



## CÂMARA MUNICIPAL DE MOCOCA Poder Legislativo

**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DA COMISSÃO DE ORÇAMENTO, FINANÇAS E CONTABILIDADE, PARA DISCUTIR O PROJETO DE LEI Nº 031/2018**, de autoria do senhor Prefeito Municipal, Dr. Felipe Niero Naufel, que estima a receita e fixa a despesa do Município de Mococa para o exercício de 2019, pela **Presidente da Comissão de Orçamento, Finanças e Contabilidade, Vereadora Valdirene Donizeti da Silva Miranda**, realizada no dia 23 de outubro de 2018, nas dependências da Câmara Municipal de Mococa. Às 19h30 do dia 23 de outubro de 2018, sob a presidência da **Vereadora Valdirene Donizeti da Silva Miranda**, Presidente da Comissão de Orçamento, Finanças e Contabilidade, registra-se a presença dos seguintes Vereadores: Valdirene Donizeti da Silva Miranda, Aloysio Taliberti Filho, Aparecido Donizeti Teixeira, Eduardo Ribeiro Barison e José Roberto Pereira. Dando início a audiência, a **VEREADORA VALDIRENE DONIZETI DA SILVA MIRANDA** diz: Boa noite a todos. Agradeço a presença de todos. Convido os vereadores presentes que ocupem seus lugares. Essa audiência pública foi convocada para o Projeto de Lei 031/2018, que estima a receita e fixa a despesa para o ano de 2019 que é o projeto da lei orçamentária anual (LOA) de 2019. É de suma importância a presença de membros da comunidade mocoquense aqui hoje, pois é com a participação popular que podemos cobrar do Poder Executivo, os serviços públicos de nosso município. Além de abrir sugestões de emendas da população no orçamento municipal. Temos aqui ofício dos vereadores que não puderam estar presentes. O vereador Daniel Giroto que faz parte desta comissão, mas já tinha um compromisso pré-agendado em São Paulo. O Vereador Elias de Sisto, a Vereadora e Presidente desta Câmara Elisângela Maziero, o Vereador Edimilson Manoel e o Vereador Josimar Alves Vieira, justificaram a sua ausência na audiência. Vamos agora apresentar para vocês. Vamos apresentar então a receita orçamentária estimada para o exercício de 2019. Só lembrando que seria muito importante a presença dos membros do Executivo que foram convidados, mas infelizmente não compareceram. Solicito ao Vereador Pelezinho, para ocupar a Mesa. Vamos lá então. A receita orçamentária estimada para o exercício de 2019 é de cento e noventa e quatro milhões e quatrocentos mil, o valor é 5% maior estimado para 2018. As especificações, o Corpo Legislativo de 2018 tinha uma previsão de três milhões e duzentos mil. E para 2019 teve um aumento de 9%, é três milhões e meio. O Gabinete do Prefeito um milhão setecentos e trinta e um em 2018, para 2019 diminuiu menos dezesseis, cinco por cento, é de um milhão quatrocentos e noventa e quatro mil. O Planejamento estava com duzentos e dezoito mil em 2018 e teve um aumento de onze por cento, duzentos e quarenta e dois mil. Assessoria Jurídica diminuiu menos vinte e quatro por cento sendo novecentos e quarenta e seis mil de 2018, bom teve um aumento a Assessoria Jurídica era novecentos e quarenta e seis mil e veio para um milhão cento e setenta e dois mil. O Administrativo em 2018 onze milhões e quatorze mil e para 2019, dez milhões duzentos e cinquenta e um mil, teve menos sete por cento. Finanças treze milhões e vinte e dois mil em 2018, para 2019 treze milhões e seiscentos e dois mil, um aumento de quatro por cento. Em Obras cinco milhões duzentos e sessenta e quatro, teve um aumento de vinte e dois por cento, para 2019 sendo seis milhões quatrocentos e trinta e dois mil e oitocentos e cinquenta.



## CÂMARA MUNICIPAL DE MOCOCA Poder Legislativo

Serviços Públicos 2018 sete milhões novecentos e setenta e seis mil, agora teve uma redução de doze por cento para 2019, sete milhões e quarenta e um mil. A Saúde teve um aumento bem alto, em 2018 era cinquenta e seis milhões e quatrocentos e vinte e um, em 2019 sessenta e um milhão, setecentos e vinte e seis mil e cento e quarenta. Um aumento de nove por cento. Educação em 2018 foi cinquenta e cinco milhões duzentos e trinta mil, um aumento de três por cento para 2019 sendo cinquenta e sete mil quatrocentos e sessenta e cinco novecentos e doze. O Esporte (DERLA) dois mil trezentos e trinta e um em 2018 teve uma diminuição para 2019 de cinco por cento, dois milhões duzentos e quatro. O Pátio Municipal em 2018 dois milhões seiscentos e cinquenta e um, teve um aumento de sete por cento para 2019, sendo dois milhões oitocentos e quarenta e um. O Trânsito teve uma diminuição de 2018 para 2019 era quatro milhões quinhentos e sessenta e oito mil, para 2019 quatro milhões e duzentos e sessenta e seis mil. A Cultura em 2018 dois milhões cento e setenta e sete mil. Teve menos dois por cento para 2019, ficou em dois milhões cento e trinta e oito mil. Gestão de Desenvolvimento seiscentos e oitenta mil em 2018, para 2019 teve uma queda de menos quatorze por cento sendo quinhentos e oitenta e nove mil e quinhentos. Encargos Gerais do município quatro milhões e dezenove, para 2019 quatro milhões duzentos e setenta e dois, teve seis por cento de aumento. Agricultura e Meio Ambiente, quatro milhões e cento e cinquenta mil em 2018. Em 2019 teve um aumento de vinte por cento, sendo quatro milhões novecentos e cinquenta e um mil. Reservas de Contingência cem mil, teve um aumento de dez por cento, ficando cento e dez mil. Desenvolvimento Social e Habitação teve uma queda de sete vírgula doze por cento 2018 era de quinze milhões duzentos e noventa e sete, em 2019 quatorze milhões quatrocentos e oitenta e cinco mil. Departamento de Segurança que em 2018 não tinha, e agora veio com orçamento de dois milhões setecentos e vinte e oito. Vamos lá então. Receitas Correntes, Receita Tributária quarenta milhões setecentos e vinte e um mil e setecentos, impostos em geral no município IPTU, ISS e outros. Receitas de Contribuições dois milhões oitocentos e noventa mil é a CIP. (Contribuição de Iluminação Pública). Receita Patrimonial, um milhão novecentos e onze mil, basicamente provenientes de juros bancários. Receita de Serviços quatrocentos e seis mil e quinhentos. Transferências Correntes cento e sessenta milhões e oitocentos e trinta e cinco mil novecentos e vinte, recursos provenientes de repasses governamentais IPVA, cota parte do FPM e ICMS, etc., Estado e União. Outras Receitas Correntes três e sessenta e cinco mil. Receitas de Capital, Transferência de Capital oito milhões e quarenta e oito e trezentos. Estimativa de arrecadação através de recursos externos para investimentos, obras, materiais e veículos, isso aqui é o que preocupa essa Comissão, como nós estávamos falando, em reuniões falávamos, vereador Bim, em reuniões que em 2017 olha só essas Receitas de Capital a previsão foi de seis milhões e cem, arrecadou-se três milhões oitocentos e oitenta em 2017. Em 2018 a previsão foi de sete milhões novecentos e dez, até agora se arrecadou seis milhões cento e trinta e dois mil, então é a nossa preocupação porque esse dinheiro fictício que não tem e que pode ser usado, ou seja, pode se aumentar o déficit da Prefeitura, no caso o Poder Executivo pode fazer mais suplementação em cima desse orçamento aqui. Despesas correntes, cento e oitenta milhões



## CÂMARA MUNICIPAL DE MOCOCA Poder Legislativo

setecentos e setenta e dois mil cento e sessenta e cinco e cinquenta e seis centavos. Pessoal e Encargo Social, noventa milhões e cinquenta e um mil, juros, encargo da dívida duzentos e vinte e oito mil, Outras Despesas Correntes noventa milhões quatrocentos e noventa e dois mil quatrocentos e sessenta e cinco. Despesas de Capital dezesseis milhões quinhentos e dezessete mil oitocentos e trinta e quatro reais. Investimentos treze milhões e dezessete mil. Amortização da dívida, três milhões e meio. Reserva de Contingência cem mil. Isso da se o total do valor estimado para a Receita Orçamentária. Cento e noventa e sete mil e duzentos. Vou então agora abrir a palavra para os Vereadores. **ALOYSIO TALIBERTI FILHO:** Boa noite a todos. Esta matéria é uma matéria muito complexa, pois dinheiro público é muito complicado e são poucas pessoas que entendem de dinheiro público, isso que nós temos uma prefeitura totalmente endividada, e é muito difícil saber o que realmente ela deve, por exemplo, eu sei o que eu devo e o que eu ganho. Agora a prefeitura é muito difícil, não sei se é por incompetência ou por omissão, mas que é complicado é. Então eu queria falar alguma coisa. Se eu estiver errado Fábio, você é uma pessoa que está muito mais por dentro, estudioso no assunto, pode me corrigir, está bom? A lei orçamentaria anual que é a LOA, ela é um projeto de lei que o prefeito encaminha para a câmara, a Comissão avalia, nós convocamos a audiência pública e através das discussões nós podemos apresentar emendas, tanto os vereadores quanto a população, certo Fábio? Para depois votar esse projeto, para se ter uma ideia o orçamento para o ano de 2019, está orçado em cento e noventa e quatro milhões, para se ter uma ideia o orçamento de 2018, que foi votado em cento e oitenta milhões nós arrecadamos até agora em outubro apenas cento e trinta e cinco milhões. Então, muitas vezes esse orçamento é uma estimativa exagerada, então para se ter uma ideia se mantiver essa média de cento e quatorze milhões, talvez vai chegar a cento e sessenta e quatro. Então a gente não atinge a previsão. Então uma das coisas que nós vamos fazer agora semana que vem na sessão é porque desses cento e trinta e seis que foram arrecadados até agora, já foram gastos noventa e seis, então se espera que tenha quarenta milhões nas contas da prefeitura, então nós queremos saber isso, viu Fábio, fazer um requerimento para saber o saldo de todas as contas da prefeitura, não é interessante Barison? Porque isso é uma coisa importantíssima para nós sabermos e para a população saber. Estamos passando por uma fase difícil, mudança de prefeito e a cidade de Mococa já vem complicada desde a eleição. Primeiro, a eleição que o Cido Espanha foi candidato e não pôde assumir. Então a Elisângela presidente da Câmara teve que assumir como prefeita interina. Foram convocadas novas eleições e tivemos a eleição com o Dr. Wanderley e o Felipe, que ganharam a eleição. Em função disso eu achei que teve um desequilíbrio violento, eu não, todos nós achamos. A Administração, não teve assim, um zelo devido do dinheiro público, e nós temos feito com certeza a comissão, os vereadores, principalmente os vereadores que fizeram oposição ao Dr. Wanderley eu tenho certeza que fizemos um papel correto na investigação que foi tão correto que junto com a participação da população, teve aí a renúncia do prefeito. Isso é uma coisa a parte, mas acho importante a população saber o que realmente ocorreu. Você quer falar Barison? **EDUARDO RIBEIRO BARISON:** Boa noite a todos. Eu quero cumprimentar



## CÂMARA MUNICIPAL DE MOCOCA Poder Legislativo

todos os colegas aqui da Bancada, a presidente da comissão Val Miranda, o vereador Bim Taliberti aqui da comissão, o Giroto que não pôde vir, o Bob e o Pelezinho. Eu fiz algumas anotações aqui que acho que é de fundamental importância, tudo que a Val e o Bim comentaram aqui, eu entendo assim que a Câmara, sangrando a própria pele, não precisa de três milhões e meio para administrar, que trezentos mil se direcione para as entidades das crianças. Acho que isso ajudaria muito mais, de que deixar trezentos mil reais como ficou aqui. Outra questão que ficou aqui que quero salientar, mais uma vez, a Gestão de Desenvolvimento Econômico do Município, com uma dotação de quarenta e novel mil reais ao mês, eu acho muito pouco perante a necessidade do nosso desenvolvimento econômico que o município quer para dar em torno de quarenta e nove mil ao mês, Vereador Pelé. Então isso aqui inclui salário do diretor, inclui funcionários dos departamentos. Então com certeza tem condições de fazer investimentos para geração de emprego e geração de renda. Outra questão que eu vi aqui também que eu acredito que a comissão irá apontar na hora é a questão da suplementação que está novamente aqui na lei pedindo vinte por cento, o Tribunal de Contas já apontou que não deve ser vinte por cento, mas sim dez por cento eu acho que é de fundamental importância que nós aqui da Câmara fizéssemos essa emenda aqui e votássemos favoráveis para que a suplementação seja em torno de dez por cento, porque tudo que o prefeito for gastar acima disso, ele tem que mandar para que nós pudéssemos autorizar esse recurso, para que haja essa mexida no orçamento. Acho que é de fundamental importância. Eu li no parecer de 2017 do Tribunal de Contas que apontou isso como uma irregularidade, a qual que nós viemos brigando há muito tempo em relação a isso. Como a Val Miranda falou aqui é muito importante a Transferência do Capital aqui de oito milhões e quarenta e oito mil reais, isso aqui é dinheiro que não existe, porque isso aqui é dinheiro que, por exemplo, você consegue uma emenda, uma ambulância, você pode jogar isso aqui nesse valor, o que acontece isso aqui leva muitas vezes a permitir, por exemplo, saiu a publicação do Diário Oficial aqui agora, fica aberto que na qual ele tira, ele transfere seiscentos e cinquenta mil da creche do Planalto Verde, que também não tem esse dinheiro. Então ele tira esse dinheiro de lá para poder usar na Educação, e como que eles justificam isso através dessa Transferência de Capital? Esse dinheiro ainda pode vir a ser arrecadado durante o ano de 2019, historicamente, esse ano entrou de transferência três milhões, sendo que eles colocaram aqui que a Transferência de Capital que permite fazer essa transação orçamentária que não é interessante para o município, o ideal aqui seria, por exemplo, colocar um milhão de reais, o que entrar a mais pede suplementação para a Câmara e ela autoriza. Eu acho fundamental que se faça isso, porque você cria credibilidade orçamentária, você não fica nessas questões, e você tem a chancela do Poder Legislativo, que é de extrema importância, no que tange a questão orçamentária em um orçamento de cento e noventa e quatro milhões, um orçamento que com certeza não vai consolidar esse valor, que não chegaremos jamais nesse número infelizmente. E o que é de fundamental importância é que o atual Executivo tenha noção da atual economia da cidade, da responsabilidade do dinheiro público, como o vereador Bim falou que a prefeitura deveria ter quarenta milhões em caixa, será que tem? Como o Vereador



## CÂMARA MUNICIPAL DE MOCOCA Poder Legislativo

Pelé falou aqui que não estão pagando ninguém, então precisamos saber aqui com muita propriedade, com muita responsabilidade para a questão, e também essa questão desse orçamento, é algo assim que desse cento e noventa e quatro milhões, quanto que é para pagamento de folha Bim? Noventa milhões, ou seja, de cento e noventa e quatro milhões 90 milhões é para pagamento em folha, ou seja, você tem vinte e cinco por cento para a Educação, para a Saúde, e normalmente você sempre põe a mais, devido a necessidade e demanda desses departamentos, então assim você vê que tem que se adequar a realidade, já que você não vai conseguir aumentar a receita, tem que conter as despesas e os gastos desnecessários. O que nós vemos aqui em Mococa que sua arrecadação cresce em progressão aritmética e a dívida em progressão geométrica, isso é muito ruim. Obrigado. **ALOYSIO TALIBERTI FILHO:** Só para se ter uma ideia em questão de dias atrás foram cortados energias de vários prédios públicos, só na Saúde foram cortadas energias do SAMU, do Corpo de Bombeiro, da Vigilância e da Farmácia do Povo, quer dizer, corte de energia, então precisa realmente ver como é que está a situação. **VALDIRENE DONIZETI DA SILVA MIRANDA:** Com todo respeito, lá sobre os quarenta milhões é que foram liquidados, é isso, Fabio, se eu estiver errada me corrige, é cento e trinta e cinco milhões quinhentos e quarenta e seis novecentos e sessenta e oito, foram pagos até agora noventa e seis milhões setecentos e trinta e quatro mil e noventa e quatro. Então teria que ter em caixa quarenta milhões. Algum vereador quer falar? Não?! Então vamos abrir para quem quiser falar e propor alguma coisa, alguma emenda. Estamos abertos para ouvir. Seria muito importante se tivéssemos pessoas do Executivo para até responder alguma dúvida que vocês viessem a ter, mas infelizmente não vieram, então se tiver alguma emenda, alguma coisa que vocês queiram apresentar, façam então um questionamento ou proponham alguma coisa, para que nossa comissão venha discutir e quem sabe até pôr uma emenda, está bom? Alguém quer usar o microfone? **IRACEMA GAMBASSI:** Meu nome é Iracema Gambassi, eu voltei para Mococa para cuidar especificamente do Pôr do Sol e eu percebo que nessa audiência pública, talvez as pessoas não estejam querendo falar, porque até está meio cinza o que este sendo colocado. Peço até perdão para vocês por isso, mas é fácil falar em cento e noventa milhões menos quarenta milhões, mas para nós não. Então tudo que eu entendo de planejamento, de orçamento e de gastos, quanto é que nós temos que arrecadar de IPTU no município de Mococa? Quanto? Algum dos senhores tem essa informação? Eu quero saber do IPTU, que é a arrecadação mor. **VALDIRENE DONIZETI DA SILVA MIRANDA:** Vinte e um milhões. **IRACEMA GAMBASSI:** Está, mas esse vinte e um milhões se refere a que? A qual expansão, qual localidade? Então significa que não existe uma arrecadação correta, porque ontem justamente eu coloquei que eu fui ver o que está acontecendo lá na Rua Quinze de Novembro, e é muito triste. Então a partir do momento que se faz um planejamento, um orçamento e não se tem a real emissão de IPTU, não se sabe, não existe nada. Concordam comigo? Eu peço perdão por isso, mas eu vejo que se perde muito dinheiro, Mococa não precisaria estar na situação que está. Se pelo menos houvesse, e esse pedido estou reiterando aqui, vocês precisam cuidar do departamento Fiscal. Se os senhores não forem lá, os moradores podem ir lá visitar, porque



## CÂMARA MUNICIPAL DE MOCOCA Poder Legislativo

temos esse direito, ficam todos os funcionários em um lugar retangular sem qualquer conforto, sem produtividade possível porque quando trabalhamos em um lugar inadequado nossa produtividade cai, mais que oitenta por cento, isso eu sei porque é minha área. Então posso falar com toda a segurança, temos três fiscais, sendo que um está afastado, os senhores acham que é possível acontecer uma arrecadação correta? Jamais! O valor o senhor Barison poderia repetir? Como é possível? Senhor Fábio o que acha? **EDUARDO RIBEIRO BARISON:** Deixa-me falar uma questão aqui, acho que a sua explanação aqui na Tribuna Popular foi muito interessante, de fundamental importância, é algo assim que a gente, que eu pegando aqui agora de antemão, a gente pegando a arrecadação de IPTU aqui, com números aproximados, calculamos vinte e cinco mil residências em Mococa, vai dar por residência um valor de oitocentos e quarenta reais, mas não necessariamente que todas essas residências estão pagando, acho que isso é uma forma muito importante e eu vou até procurar de antemão uma coisa que nós sempre falamos aqui Iracema, que vai de acordo com sua questão, se não me falha a memória em torno de setenta milhões de dívida ativa, falta de pagamento de impostos, lógico tem passivo podre, tem empresários que morreram, tem moradores que morreram, mas você tem setenta milhões que deveria ser feito alguma coisa para se buscar esse recurso, isso é fundamental. Eu falo para vocês aqui de antemão, porque o acesso é por um software. Eu já tive acesso e os que mais devem são aqueles que mais têm dinheiro. **IRACEMA GAMBASSI:** E o que está sendo feito para que isso minimize? **EDUARDO RIBEIRO BARISON:** Então nós já pedimos várias vezes em audiências públicas, e todo ano nós fazemos isso aqui. A questão dessa dívida ativa da prefeitura que está lá parada no departamento Financeiro. **IRACEMA GAMBASSI:** E o que nós podemos fazer? **EDUARDO RIBEIRO BARISON:** No meu ponto de vista, a primeira coisa seria contratar uma empresa de negativação para apurar quem deve. **JOSÉ ROBERTO PEREIRA:** Não, não está parado no departamento Financeiro, está na Promotoria, a partir de cinco anos, a Promotoria notifica. **EDUARDO RIBEIRO BARISON:** Sim, mas eu estou falando que os dados, ficam no departamento Financeiro de quem deve. **JOSÉ ROBERTO PEREIRA:** Sim, mas ela quer saber quem que está cobrando isso. **EDUARDO RIBEIRO BARISON:** Sim, tem a cobrança jurídica, mas o que eu quero falar, que no meu ponto de vista, que a prefeitura deveria em primeiro lugar fazer um pente fino muito bem feito nisso aí, porque também não pode cobrar de quem já pagou, tem que tomar muito cuidado, mas aqueles que devem é inaceitável não ter um sistema de crédito igual o SERASA. Eu tenho certeza que quando você negativar essas pessoas elas vão correr atrás para ter crédito. **IRACEMA GAMBASSI:** Mas o que vem acontecendo? Qual a ação efetiva para que vocês não tenham só esses vinte milhões. Vinte milhões, desculpem o termo, mas é uma merreca. Então o que está sendo feito de efetivo para que isso não ocorra? É realmente inaceitável quando você tem uma fatura para pagar de trinta e nove mil reais de emissão de carnê, de carnê que não vai ser pago, porque como aconteceu com os carnês do IPTU, do Pôr do Sol, que imprimiram tudo errado, mais de sessenta lotes que pagassem o IPTU, sendo que as pessoas que devem mesmo, que a expansão urbana que ocorreu quem tem que cadastrar no INCRA não se cadastrou, quer dizer, nem a



## CÂMARA MUNICIPAL DE MOCOCA Poder Legislativo

prefeitura está pagando não é. **EDUARDO RIBEIRO BARISON:** Iracema, já que você perguntou o que é que nós estamos fazendo, queria deixar bem claro isso, que nós dentro da nossa prerrogativa legislativa a gente tem feito vários requerimentos, vários questionamentos dando a cara para bater, devido essa necessidade, mas isso cabe exclusivamente ao Executivo. **VALDIRENE DONIZETI DA SILVA MIRANDA:** Queria ressaltar a importância da presença do Executivo aqui, que foram convidados, mas não estão. **EDUARDO RIBEIRO BARISON:** O Executivo tem que atuar. **IRACEMA GAMBASSI:** Mas então o que a população tem que fazer? Porque nós temos que ter uma atitude, Mococa não dá mais, nós não temos mais condições de ficar nesse marasmo. Mococa não merece. **ALOYSIO TALIBERTI FILHO:** A senhora me diz uma coisa, a senhora viu que tem três fiscais e um está afastado, a gente tem batido aqui direto, em questão da assessoria, então tem vários departamentos que faltam funcionários e outros que tem um exagero. Então eles que não cumprem seu papel. É tudo emprego político nós sabemos. **IRACEMA GAMBASSI:** Então eu volto a repetir, o que a população pode fazer para Mococa não fechar? **ALOYSIO TALIBERTI FILHO:** Eu acho que a população deu seu exemplo aqui na Câmara nas sessões, isso tudo que aconteceu em Mococa. Hoje tem que se ter um pouco de paz, e dar um pouco de crédito ao prefeito, para tentarmos tomar o nosso rumo. Acho que é importante isso, mas hoje a população já deu provas que a mudança é ela que consegue. **IRACEMA GAMBASSI:** Eu acredito que se possa pedir um cronograma dessas atitudes para que sejam necessárias. Está certo, porque não dá mais para esperar o ano que vem, porque já tivemos um orçamento furado, um planejamento furado, Veja o gasto que está se tendo para que a população fique informada. Então as coisas devem ser mostradas claramente. **ALOYSIO TALIBERTI FILHO:** O atual prefeito foi na televisão, na rádio, e falou que a dívida da prefeitura gera em torno de duzentos milhões. Certo, é um orçamento anual, então o que significa isso? Que nós temos uma prefeitura quebrada e falida. Essa que é a verdade, pelo que eu tenho andado em Mococa, porque eu tenho esse hábito, não precisaria estar quebrada. Está porque não existe o investimento no que precisa, para que isso fosse recuperado. **IRACEMA GAMBASSI:** Então falaram em doze milhões em dívida do IPTU. E fica por isso mesmo? Só se anuncia? Tem-se uma audiência pública e não acontece nada, não podemos fazer nada, nos juntarmos. Porque está na hora de juntar, Executivo, Legislativo e Judiciário, para minimizar tudo, porque o que tem de multa ainda para pagar, e quem está ganhando dinheiro aqui em Mococa, ou é farmácia ou é advogado. Acho que nós deveríamos pensar em uma ação conjunta, para que Mococa se recupere, e não só denunciar. Hora de reunir, fazer um planejamento adequado, obedecendo a Lei Orgânica, obedecendo ao Plano Diretor, haver um demonstrativo claro. Fazer com que o pessoal compareça, porque talvez eles não estejam pensando que se tem uma vontade de uma união, porque eu não acredito que ninguém aqui em Mococa, com a competência que a população tem, vai querer que Mococa feche. Porque a gente vê tantos boatos, tantas coisas desagradáveis, que eu sei que Mococa não é assim, porque eu conheço a cidade. Dinheiro tem aqui sim. **ALOYSIO TALIBERTI FILHO:** Eu acho que a senhora está coberta de razão, mas acho que na realidade o que está



## CÂMARA MUNICIPAL DE MOCOCA Poder Legislativo

ocorrendo, é uma sucessão de erros de muitos anos, entra governo e sai governo e se tem aquele mesmo rumo. Então são erros passados, que estão refletindo agora. Esta Administração foi o maior fracasso da história de Mococa, essa que é a verdade. **IRACEMA GAMBASSI:** É porque se nós debruçarmos sobre as dívidas, sobre os pagamentos, sobre as receitas. Eu acredito que aqui tenha muita gente competente, nós recuperamos Mococa em seis meses, disso eu tenho certeza. **EDUARDO RIBEIRO BARISON:** Iracema, eu estava conversando aqui com o vereador Pelezinho que nossa arrecadação mensal varia aqui de doze a quatorze milhões. Fábio, o que tem que fazer aqui é viver com nosso orçamento, dentro daquilo que nós temos, entrar na realidade. Desculpa-me, não tenho papas na língua para deixar quieto. Mococa está nessa situação, porque “quebraram” Mococa, isso está muito claro. Então você tem um orçamento de quatorze milhões, não tem como haver a amortização de dívidas. E usar porque, eu aprendi, eu sou dentista, mas fiz muita banca de administração de empresa, eu tinha uma professora e hoje ela é secretária do Estado de Goiás do Desenvolvimento Econômico, ela falava assim: “Barison, a arte de administrar é quando não tem dinheiro”. Quando se tem dinheiro é fácil, é igual às entidades que vocês fazem aqui, maior exemplo de sucesso, não tem dinheiro, fazem as coisas acontecer e estão sempre certinhos. Então a pessoa que vai assumir, tem que ter todo o controle contábil e administrativo intercalado, funcionando bem, que se chama gestão, para que você possa viver dentro desse orçamento que é permitido. **IRACEMA GAMBASSI:** Então o senhor falou uma coisa muito importante, Sabesp e Gestão de Contrato, o que é que está acontecendo dentro da Sabesp, para que a Sabesp faça a parte dela, que eu não sei se ela está fazendo, e a parte que nos caberia, quem é que está olhando isso dentro de um planejamento, dentro de um orçamento? A Sabesp em modo geral, porque a partir do momento que ela quer pegar água lá na Guanabara até ao ponto sessenta, ela atinge todos, e eu não vejo gestão de contratos aqui, nem da CPFL, essas empresas fortes que todo mundo chama de MRA, mas tem outro nome, tinha que ter um supervisor não é? Como a Sabesp também deveria. E é preocupante o que acontece com a Sabesp no município de Mococa, o que nós temos para colocar para a população sobre isto? Se devermos para a Sabesp assina-se um aditamento de “CONTRATO DOIS”, que ninguém sabia o que “ERA O UM”, está certo? O um aconteceu, foi usado? Ninguém sabe, teve o dois, que era só para o Pôr do Sol, que não é verdade porque se vem da “Guanabara”, poderia ir para o “Geraldo Marra” e para o “Manacás”. Então quem que não está cumprindo o seu papel, não é botar o dedo, para punir, mas vamos ver o que nós podemos ajudar. O que mais tem em Mococa são pessoas de conhecimentos, então vamos fazer isso gente. Eu queria muito que ocorresse esse conserto, está certo? Como eu disse ontem, eu tive o prazer de ver a planta de Mococa, como deveria estar hoje. Para o conhecimento de todos aqui, até nos locais rurais a Educação está prejudicada, porque nós pagamos um valor para transporte de aluno rural, mas quantos alunos rurais nós temos? Então o dinheiro está saindo assim só oficialmente, porque tem um planejamento, uma audiência pública, tem não sei o que, mas não é verdade. É a mesma coisa de se fazer uma requisição, dizendo eu quero biscoito aí, me entreguem cinco, mas compram lá duzentos. Isso é terrível, mas é o que está acontecendo, porque que eu tenho



## CÂMARA MUNICIPAL DE MOCOCA Poder Legislativo

uma licitação agora, dia trinta com abertura dos envelopes, para transporte de alunos rurais. Os alunos não tem que morar perto de suas casas? Temos que transportar alunos rurais, temos sim, mas quantos são? Porque tem essa fortuna que nós pagamos para o transporte de alunos rurais, onde está no planejamento, onde está na LOA? **JOSÉ ROBERTO PEREIRA:** Olha, no planejamento rural não existe quantidade. Se tiver um aluno a 50 quilômetros daqui da fazenda, vai ter que buscar ele. Antigamente na minha época eu andava cinco, dez quilômetros a pé. **IRACEMA GAMBASSI:** Mas quantos alunos são? Quantos são? Você viu o orçamento? O valor que vamos pagar para essa empresa que ganhou a licitação. Você tem que saber. **JOSÉ ROBERTO PEREIRA:** Olha Iracema eu não sei. Essa questão você tem que perguntar lá no departamento de Educação, os relatórios. **IRACEMA GAMBASSI:** Mas aqui não é uma aprovação do orçamento, onde estão? A licitação fala que vai ter que pagar X para uma empresa tal, mas cadê? **JOSÉ ROBERTO PEREIRA:** Iracema para a gente vem valores que são gastos lá, agora se eu for questionar quantos alunos ele vai lá à fazenda buscar. Fica difícil. **IRACEMA GAMBASSI:** Não fica difícil, é sua obrigação, vai atrás. **JOSÉ ROBERTO PEREIRA:** Eu não tenho esse relatório, como vou dizer que o ônibus não vai buscar um aluno? **IRACEMA GAMBASSI:** Sabe o que está acontecendo Bob, nós estamos transferindo para os conselhos as responsabilidades do Executivo, nós estamos transferindo para os Conselhos tudo o que precisa se saber, porque os Conselhos tem que ficar atrás, se a escola tem o banheiro funcionando, se a obra foi correta, se aconteceu isso, se aconteceu aquilo. Vocês acha que vai ser possível? Eu tive conversando com o pessoal da comissão do administrativo, cadê o relatório do Tribunal de Contas que venceu agora? Cadê? Dia dezoito de outubro, mas nós não vamos nem fazer, porque nós já tínhamos feito outro, e já até entramos no jurídico, para mostrar para eles que já fizemos em outra comissão com mais gente. **ALOYSIO TALIBERTI FILHO:** Iracema, eu acho tudo que você está falando está coberta de razão, só prova que o modelo político do nosso país é falido, totalmente, ridículo. A senhora vê aqui em Mococa, falta tudo aqui em Mococa, a frota da prefeitura é tudo sucateada, veja os caminhões de lixo na cidade a situação que eles estão, o departamento de Agricultura não tem maquinário nenhum. Transporte de aluno da Educação tudo terceirizado, falta remédio, a saúde está complicadíssima. Então essa é a realidade. Eu acho que as palavras que a senhora está falando são certas, mas isso é um sonho, não tem como resolver em seis meses, a senhora é uma sonhadora, essa é a realidade. Eu acho que tudo isso que a senhora está falando é ótimo, legal, válido e tudo mais. Só que dentro do sistema político do país, a senhora me desculpe, mas isso não tem como resolver em seis meses, Mococa do jeito que vem sendo administrada nem daqui vinte anos vamos resolver essa situação. A senhora sabe disso. **IRACEMA GAMBASSI:** Então vamos mudar, então vamos fazer! **ALOYSIO TALIBERTI FILHO:** Nossa cidade tem quarenta assessores, a maioria ganhando cinco mil reais por mês, fora os encargos. **IRACEMA GAMBASSI:** Olha vou falar uma coisa para o senhor, eu sei que tem uma cidade vizinha aqui que o Judiciário determinou que a expansão urbana fosse reduzida, o senhor acredita nisso? **ALOYSIO TALIBERTI FILHO:** Eu concordo, a senhora acha que do jeito que a cidade está crescendo, com esses



## CÂMARA MUNICIPAL DE MOCOCA Poder Legislativo

loteamentos que só dão lucro para os empresários, é um atraso de vida. E tem que fazer Decreto, e já ocorreu isso aí. E proibir criação. Do jeito que a cidade cresce, tudo estoura na prefeitura. É coleta de lixo, a senhora falou em Plano Diretor, Há dez anos eu fiz uma emenda ao Plano Diretor, que era para ter uma coleta seletiva, mas cadê a coleta seletiva? Nenhum prefeito cumpre o Plano Diretor, então é isso. É essa a verdade. **VALDIRENE DONIZETI DA SILVA MIRANDA:** Gente, tem muita conversa paralela. Quem quiser falar ponha-se no microfone, por favor. **ROSICLER:** Boa noite meu nome é Rosicler, sou do Conselho de Educação, estou aqui aflita ouvindo a Iracema, porque ela chegou aqui para nos ajudar, por que o Conselho está mesmo muito sobrecarregado, o Barison e o Fábio sabem como que está sendo nossa luta, a gente está fazendo fiscalização, comissão de um monte de coisa, para resolver um monte de problemas que poderia estar sendo resolvido também pelo Executivo, como a Iracema falou. Sobre essa questão do transporte urbano, eu trabalho em uma escola rural, e essa questão sempre me inquietou, é um assunto para se tratar em audiência pública. Está marcada para dia trinta de outubro a audiência do transporte. Então o que eu estava comentando aqui com o Bob, que precisamos rever o contrato, porque pegamos o contrato e vimos lá valores exorbitantes, a gente sabe que temos duas escolas rurais, sabemos que o Estado também contribui nessa parcela do transporte. Esta ultima gestão passou a colaborar com um valor maior. Eu entendo quando a Iracema fala que o Executivo está parado, que nós temos que agir, que temos que movimentar. Então tem um monte de coisas para acontecer e tem muita gente cobrando. O Conselho está na Câmara para consulta. Vai para o Conselho, vai para o Executivo e volta para a gente e é uma dificuldade, porque o Executivo não responde nossos ofícios. A gente manda lá, por exemplo, estamos com problema no telhado, nos mande um engenheiro, recebe um papel carimbado por um arquiteto você não sabe o que faz com aquilo, imprime da internet lá e mandam anexar, fala que é assim mesmo e fica ali no Conselho. Essa gestão não reconhece o valor do Conselho de Educação, não reconhece que nós estamos aqui para ajudar, somos cogestões. Então eu não sei, estou muito assustada com esse orçamento, eu não aprovaria esse orçamento, não sei se vocês vão aprova-lo. Estou assustada. Não tem dinheiro em caixa, nós estamos com esse orçamento enorme, e como que faz? Como a Iracema falou, se tem Dívida Ativa, por que não está sendo cobrada? Não tem ninguém para cobrar isso? O que está acontecendo, gente? Está todo mundo parado. A gente sabe que se um se movimenta todo mundo também vai se movimentar. Então eu não sei, estou muito assustada. Eu tenho dado a minha contribuição. Meus conselheiros estão aqui do Conselho da Educação. Estamos visitando escolas, temos ido atrás, cobrado do Executivo, mas as coisas não acontecem. Realmente não sei o que fazer, não sei mesmo. **FÁBIO DELDUCA:** Primeiramente boa noite a todos. Entendemos a preocupação da Rosicler e da Iracema é bem pertinente, a gente tem observado. Nós fizemos esse apontamento no ano passado, a Valdirene, o Bim e o Giroto, aqui da comissão também. Porque a impressão que se dá é que o orçamento vem de trás para frente. Primeiro se levanta as despesas, para depois descobrir de onde vem a receita. E é ao contrário, primeiro se faz a receita para depois fazer o orçamento. E realmente é um orçamento superestimado, isso mostra com as receitas dos



## CÂMARA MUNICIPAL DE MOCOCA Poder Legislativo

outros meses do ano passado, também estão se consolidando. A gente vê que a previsão orçamentária não se consolida, porem a despesa sim, e isso é um grande problema, porque a cada ano você vai aumentando o bolo da dívida, vai virando uma bola de neve ano após ano. Então se não forem observadas essas questões, e isso já foi alertado pela própria comissão já em audiências anteriores, e é uma preocupação aqui da Câmara a gente como fiscalizador também o próprio Tribunal de Contas vem apontando isso, ali da prefeitura também, isso tem que ser o mais próximo possível da realidade. Então, mas ao mesmo tempo em que você trabalha com um orçamento, com uma despesa real a sua despesa também é muito maior do que você arrecada. Então você não fecha a conta, você já inicia um orçamento tecnicamente deficitário já, mas ele ficaria explicitamente deficitário, e é isso que não tem acontecido a preocupação de fiscalizar essa situação real do município do histórico de arrecadação, do índice de arrecadação, do histórico com o que realmente a gente vai gastar como despesa. Nós vemos a questão dos impostos, a arrecadação é muito pertinente nessa questão do IPTU. O IPTU hoje já não é a maior riqueza que se tem para arrecadação do município, a arrecadação vem lá do FPM, ICMS e depois aparece o IPTU, e logo em seguida o IPVA. E como aumentar isso?! É aumentar o imposto, e é uma formula que ninguém quer fazer, é um formula amarga você aumentar o imposto. A fiscalização ela vai acontecer, mas assim se você fiscalizar, quais são as formas da fiscalização do IPTU? É você fazer um novo, um referenciamento para ver se aqueles imóveis, aquelas metragens que estão declaradas estão realmente condizentes com o que foi declarado, com o que é realmente efetivo na prática. Isso foi feito o ultimo ano em 2011 se não me engano, o referenciamento, teve um impacto positivo na fiscalização, porque apontou e mostrou realmente o que deveria ser cobrado, que vários imóveis que na arrecadação no valor venal tinha uma metragem, mas realmente tinha uma metragem e um valor muito maior, e isso realmente acontece, e acontece muito. Esses loteamentos que foram aprovados em Mocooca, participaram da gestão passada, e o Márcio Parisi era responsável pelo departamento de Planejamento, e junto com a Comissão de Uso e Ocupação do Solo na época ficava determinado, porque assim, anteriormente quando se fazia um loteamento, o valor que pagava do IPTU daqueles lotes, era um valor imaginário “vamos imaginar que vale isso”, e colocava, era um valor vazio, não tinha um critério técnico para se avaliar aquele setor, então começou a ter um critério técnico equivalente com o valor de mercado. A gente vê hoje também a nossa planta venal do município, é um valor muito baixo, temos imóveis que pagam o valor de IPTU com um valor muito abaixo do valor de mercado. Isso entra na questão da fiscalização que a senhora Iracema apontou, então assim existe uma série de ações que poderia impactar em uma melhoria na arrecadação, isso é fato. Agora por outro lado também, essa previsão orçamentária de vinte e dois milhões e pouco para o IPTU, ela acaba sendo frustrada, por quê? Porque estamos passando por uma crise econômica gigantesca, que atinge todo mundo indiferentemente, e o que é a primeira coisa que o cidadão deixa de pagar?! O imposto que ele pode deixar de pagar é o IPTU. Tem a questão dos cinco anos da prescrição. Então existe uma inadimplência muito alta também, e que é um fator da nossa sociedade econômica. Então não é um problema unicamente de Mocooca, é um cenário



## CÂMARA MUNICIPAL DE MOCOCA Poder Legislativo

nacional, então assim esses valores tem outras fontes de receitas, por exemplo, o FPM, tem um aumento significativo de quatro e meio por cento, o ICMS também tem um aumento significativo. Então não teve uma queda de arrecadação. O que existe é o valor de um orçamento superestimado que acaba sendo um valor frustrado, mas não porque teve uma arrecadação menor, mas sim porque o valor de arrecadação previsto era muito maior, e não ia atingir ele nunca. Então a senhora está apontando uma situação que é o IPTU, de forma genérica não há uma queda de arrecadação, isso é um paradigma que precisamos quebrar, não há uma queda de arrecadação, mas sim existe uma estimativa de arrecadação que ela não se consolida por conta de uma situação macroeconômica, a arrecadação continua com um valor fixo. Mas se aumentar a despesa, o que acontece? Você aumenta sua previsão orçamentária para suprir a sua despesa, só que essa receita não existe. Como o Barison disse no começo é uma estimativa, mas não se tem esse dinheiro. É só um recurso fictício lá, para você poder fazer uma despesa. Não tem intervenção do Estado. Para começar existe até um questionamento do Tribunal de Contas, e assim existem muitos apontamentos com um dispositivo legal. Por exemplo, você tem a questão do FPM, que o Bim lembrou aqui, o FPM é uma das principais receitas do município. Ele está quase com sua totalidade comprometida por estar com débito do INSS, então quer dizer, é uma receita ativa que o município deixa de ter, então não é que diminuiu a receita, mas sim que ela foi comprometida com dívidas.

**ALOYSIO TALIBERTI FILHO:** Rosicler, só para a gente ver o orçamento desse ano de 2018, foi orçado em cento e oitenta e sete milhões, se mantiver a arrecadação até o final do ano a gente vai arrecadar cento e sessenta e oito milhões, então há um déficit de vinte milhões.

**EDUARDO RIBEIRO BARISON:** O Fábio, a assessoria jurídica de 2018, foi novecentos e quarenta e seis mil, ano que vem vai ser um milhão e setenta e dois mil reais que está dando, menos vinte e quatro por cento. Não está errado isso aqui não?! Subiu vinte.

**ALGUÉM DA PLATEIA QUE NÃO SE IDENTIFICOU:** Boa noite a todos, eu só queria dizer a minha opinião, resumindo tudo que vocês estão falando. A minha opinião é que está faltando boa vontade, está faltando fiscalização, estão empurrando com a barriga, porque nós sabemos que ninguém perdeu a casa por deixar de pagar IPTU, porque depois de cinco anos vai para a dívida ativa e não vejo ninguém falar que o cara perdeu porque deixou de pagar o IPTU. Então a cada ano que passa aumenta a dívida ativa. Tem pessoas que deixam de pagar porque eu sei, tem amigo meu que há 18 anos não paga o IPTU, e não está tendo aquela cobrança que deveria ter. Então falta justiça, falta poder das nossas autoridades. Então a tendência de Mococa para resumir tudo isso que vocês falaram, a tendência é piorar. É como o Bim falou, Mococa quebrou, está esmoída, qualquer um pode ver isso gente, não tem onde pegar mais. Por mais que vocês vereadores, que têm alguns bastante esforçados infelizmente não estão conseguindo fazer Mococa andar, e agora terceirizou o prefeito também. Então agora daqui uns quatro ou cinco mandatos, se entrar pessoas honestas e boas, Mococa vai começar a engatinhar, porque o jeito que está, a vaca já foi para o brejo. Boa noite a todos.

**ALEX:** Boa noite a todos, gostaria de saber o seguinte, quanto é que Mococa esta pagando de aluguel? Faz a continha de aluguel desnecessário que eu sei que tem um monte. Então eu



## CÂMARA MUNICIPAL DE MOCOCA Poder Legislativo

penso o seguinte, eu vivo de salário. Na minha casa é assim, se eu não posso comprar um produto caro, eu compro um mais barato, correto? Se eu não posso ter wi fi, eu peço o do vizinho, se não posso ter TV a cabo, eu não tenho. O que eu estou sentindo, é que não caiu a realidade para o pessoal do Executivo, eles querem viver como autoridade no sentido lato da palavra, que podem ter direito a tudo, que querem viver no bem bom, com um carro aqui para andar, não faz corte, não corta na própria carne. Esse é o problema, eu acho que Mococa tem prédios que podem abrigar dois, três departamentos e para que esse tanto de secretaria? Será que é tão difícil administrar assim? Gente, tem um prefeito no Espírito Santo, o Minerguele parece, Sergio, procurem no Google, é um cara simples e que serve de exemplo. Porque administrar também é com o coração é ter a sensibilidade de olhar para o povo também. Administrar tem que ser como vai administrar a própria casa, ainda mais o dinheiro público. Outra questão que foi mostrado vários números, eu fiquei até meio tonto de tantos números. Mas na realidade o que é que as pessoas querem? A descrição do que está sendo gasto. Porque quando eu vou ao mercado eu compro um sabonete, uma pasta de dente eu sei que lá está descrito o valor. Eu sei que vou usar duas pastas de dente no mês, não vou usar cinco e nem seis, porque o dinheiro sai do meu bolso. Então o que está faltando principalmente é que as pessoas do Executivo zelem pelo dinheiro do povo, não é aumentando imposto que irá resolver o problema, mas sim cortando gastos desnecessários. Boa noite. **RICARDO:** Boa noite, eu sou de Igarai, há um ano estou em Mococa. Pegando um gancho dele de corte de gasto, eu fico imaginando por que a gente tem um orçamento aqui de noventa milhões para um ano de funcionalismo? Dá sete milhões e meio por mês. Quantos desses são concursados? Quantos são contratados? Dos que são contratados, quantos realmente são necessários? Eu trabalho com mão de obra o dia todo, eu não consigo imaginar que nós tenhamos aí, que mais ou menos cinquenta por cento disso é concursado, então dá três milhões e quatrocentos e cinquenta mil, e os outros são contratados. Será que não dá para cortar isso? Eu me disponho a fazer um estudo de tudo isso, eu vivo disso entendeu? E de repente a gente multiplica isso na sequência, mas não dá para concordar que três milhões vão para pessoas contratadas que talvez não fosse necessário. **ALOYSIO TALIBERTI FILHO:** Você está coberto de razão, mas assim a nossa prefeitura como as outras prefeituras, estão inchadas. Quando fala que se pode gastar até cinquenta e quatro por cento em pessoal, não é gastar os cinquenta e quatro. Se você gastar trinta por cento sobraria dinheiro para investir. Mas a prefeitura de Mococa sempre está no limite. Então, por exemplo, não sei te falar os números de contratados, mas tem também as pessoas que recebem pelo INSAÚDE que são terceirizados, tem o pessoal das obras sociais também terceirizados. Tem tudo isso, mas o grande problema é que entra governo e sai governo, vai só inchando funcionários. Por que há quanto tempo não se tem concurso público aqui em Mococa? É tudo uma maneira de burlar concurso público, para sempre ficar nos cinquenta e quatro por cento. Vocês estão cobertos de razão, mas para isso mudar não é tão fácil. **RICARDO:** Eu volto a repetir, se precisar fazer um trabalho piloto para vocês verem que é possível, nós fazemos juntos, não tem problema. Depois deixamos o modelo para alguém encabeçar isso e tocar. Mas a questão é que é possível fazer, e não é



## CÂMARA MUNICIPAL DE MOCOCA Poder Legislativo

possível aceitarmos isso. Obrigado. **ALOYSIO TALIBERTI FILHO:** Então para que se tem assessor? Não deveria ter, porque não se resolve nada, exatamente nada. **VALDIRENE DONIZETI DA SILVA MIRANDA:** Tem mais alguém que gostaria de falar? **LUÍS:** Boa noite a todos. Sou proprietário do RM Supermercados da Vila Santa Rosa de Mococa. Também sou coordenador do sistema de Educação. O que existe um ponto de interrogação, é de que como que as contas não batem, como o Bim aqui falou, se hoje temos uma receita de cento e trinta e cinco milhões, e uma despesa de noventa milhões, então tem um caixa de quarenta milhões, e onde está esse dinheiro? E não é fictício, ele existe, mas onde está?! Então uma má gestão esconde até o que é óbvio, um dinheiro que está provado que existe. É isso que não entendo. E tem licitações que sabemos que são superfaturadas, que o pessoal compra muito acima do preço. Tem um sistema de transporte que está para ser licitado até o fim do mês, vamos intervir? O Conselho vai a partir de agora fazer o acompanhamento? Porque se vale dois, eles assinam por sete, quem fiscaliza?! Quem que pode nos ajudar a fiscalizar para que isso não aconteça? É fácil atribuir culpa às outras pessoas, mas será que nós estamos fazendo nossa parte de fiscalizar?! É isso. Boa noite. **VALDIRENE DONIZETI DA SILVA MIRANDA:** Então vamos encerrar Fábio. Algum vereador quer falar mais alguma coisa? **EDUARDO RIBEIRO BARISON:** Eu queria parabenizar. Acho que ouvimos questões importantes. Acho que nós devemos declinar em relação às sugestões aqui apresentadas. Quero deixar bem claro que me gerou certa inquietação essa questão apresentada. Acho que essa questão do nosso orçamento, nós precisamos ter mais detalhes, ele está muito abrangente e pouco específico. Esse orçamento tem essa questão de abrangente, mas precisamos saber na epígrafe onde vai ser investido e como vai ser, é muito importante. Eu queria falar um pouco sobre o que você falou. Assustadoramente, eu nunca vi isso na nossa cidade, e olha que acompanho a política desde a minha juventude. Eu nunca vi fazer um superfaturamento de quatrocentos por cento de produto de limpeza, nunca vi a contratação de empresa, que o Ministério Público tem que entrar para mostrar que está errado. Rosicler, eu nunca vi escola ficar sem luz, sem papel higiênico e os caras gastando em software, cortando coordenação, que é muito importante para uma escola. Você pega o INSAÚDE, um contrato de vinte e três milhões de reais. Eu fui diretor de Saúde. Nós pagávamos um milhão e duzentos para a Santa Casa e era difícil pagar. Eles pagaram um milhão, oitocentos e setenta, dava para ter mantido a UPA e o Pronto Socorro aberto. Então você começa a ver que tem um ditado judeu que diz que “dinheiro não aguenta desaforo”, e é bem por aí. Acho que não houve retidão nem transparência do ex-prefeito que renunciou. Boa noite. **ALOYSIO TALIBERTI FILHO:** Queria agradecer a presença de todos, é importante a população encaminhar as emendas aqui para a Câmara, e os problemas do INSAÚDE, que cominou com o fechamento do Pronto Socorro, que veio a UPA. Quando vem a UPA para uma cidade ela não vem para desativar o Pronto Socorro, mas sim para ser um serviço a mais, para desafogar a outra unidade. Mas em função da vaidade de pessoas, com falta de recurso que não tem como bancar as duas, então fechou o Pronto Socorro, e está lá a UPA, gerando um prejuízo para toda a população. Era isso, boa noite. **VALDIRENE DONIZETI DA SILVA MIRANDA:** Quero agradecer a



## CÂMARA MUNICIPAL DE MOCOCA Poder Legislativo

presença de todos. As perguntas de todos, agradecer todos os vereadores. E a nossa comissão tem se reunido. Então pode encaminhar o que vocês têm em ideias para a gente analisar junto, nós estamos à disposição de vocês. Aqui a gente tem um montante, não tem tudo especificado. Então vamos ver isso, e estamos abertos. **JOSÉ ROBERTO PEREIRA:** Eu só queria agradecer a população, e a gente percebe que dúvidas, conhecimento e interesse a população quer saber, é o mesmo que eu tenho. Vocês podem ver, na sessão tem muita coisa que eu não comento, porque está há dez vezes falando na sessão e não apresenta o resultado. A gente pede informação, não chega, quando chega não vem o total, então a gente não tem acesso a esse assunto. Desde o mês de janeiro a questão do Pôr do Sol tem mais hora discutida na Câmara do que serviço prestado lá. Então onde que a gente consegue ajudar? Estávamos reunidos na Câmara conversando sobre a possibilidade de contratar auditor. Somos vereadores, mas não sabemos cem por cento o que acontece, entendeu? A câmara não tem esse dinheiro, tem? Então vamos contratar a auditoria para ver onde está isso, onde estão esses quarenta milhões que não conseguimos achar em nada. A Prefeitura não pode ter um processo para terceirizar a fiscalização, tem coisas erradas. Eu vereador, me sinto angustiado e revoltado das informações de tudo que chega. Ter pessoas capacitadas, porque tem assuntos que não vamos conseguir entender. Tem que trazer um de fora, mas tem que fazer algo a respeito. Fica toda sessão falando a mesma coisa, e volta o assunto. Estamos é pedalando sem sair do lugar. O INSAÚDE está há um ano no Município. O Transporte está há mais de dez anos essa briga, além de outras coisas. Acho que tem que pegar um assunto, e como a Iracema falou aqui, saber qual é o valor disso, o porquê daquilo. Temos que pegar um problema e resolver até o fim. Viemos aqui para falar o que eles mandaram para nós, e surgem coisas ocultas que aqui não se vai resolver, fica até ruim para nós. Vocês sabem que a audiência tinha que ter vindo toda pronta para apresentar, tipo o valor da Educação. Falar que tantos milhões para professor, tanto para transporte. Mandar-nos parte por parte, não o todo. Porque ficamos engessados realmente. **VALDIRENE DONIZETI DA SILVA MIRANDA:** O que a gente faz são os requerimentos, e que não são atendidos, não tem resposta. Quando tem respostas são absurdas muitas das vezes, outras são até malcriadas. Então não tem produtividade, essa é a verdade. **FÁBIO DELDUCA:** A lei orçamentária anual ela é grande. O que foi apresentado ali foram dados de valores gerais, arrecadação geral. Ela está na lei, de acordo com a execução do orçamento. Se ela vai acontecendo e vai efetivando, e até para informação, no site da câmara está disponível todos os projetos, ele é o 031/2018. A partir de amanhã, ou até quinta feira no máximo, tem um espaço na Câmara que é a consulta pública que lá vai constar todo o teor da LOA para a pessoa entrar e conhecer toda a metodologia da construção da lei. O que é uma emenda para a lei orçamentária anual? Uma opinião do vereador ou cidadão, como por exemplo, nós achamos que o valor destinado para tal área teve uma redução. Vocês viram que reduziu sete por cento, comparado com a deste ano, então como vai ser aplicado esse recurso? As pessoas que trabalham na área social podem dizer que vai ter uma deficiência em tal atendimento, então vamos propor que o valor do Jurídico, por exemplo, que teve um aumento de vinte por cento, vamos remanejar esse valor para atender as



**CÂMARA MUNICIPAL DE MOCOCA**  
**Poder Legislativo**

necessidades do Social. Então isso que o cidadão pode propor como emenda. Essa emenda vai ser analisada pelo Corpo Jurídico da Câmara e os vereadores apresentam na sessão. A ideia do Barison de uma audiência pública daqui a quinze dias é muito pertinente para apresentar quais serão essas sugestões. **VALDIRENE DONIZETI DA SILVA MIRANDA**: Então como no ano passado, acredito que quem acompanhou, nós propomos emendas para o Pôr do Sol, mas quando chegou lá o que foi falado era que isso não era prerrogativa do vereador, e nós sabemos que é, e na época foi falado que eu não sabia o que estava fazendo, que a comissão não sabia o que estava fazendo, mas a comissão sabia. Até porque não fazemos emendas sem assessoria jurídica da Casa, tudo que fazemos aqui é baseado no que o Jurídico fala se pode ou não pode. Nós podemos sim. Então estamos à disposição. Boa noite a todos.

---

**Vereadora Valdirene Donizeti da Silva Miranda**  
**Presidente da Comissão de Orçamento, Finanças e Contabilidade**

---

**Aloysio Taliberti Filho**  
Vereador

---

**Aparecido Donizeti Teixeira**  
Vereador

---

**Eduardo Ribeiro Barison**  
Vereador

---

**José Roberto Pereira**  
Vereador